

Medicina Veterinária

Esporotricose em felino - relato de caso

Gabriela Piovesana Dantas - 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Lidiane Garcia de Sousa - Coorientador DMV, UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Giovana Aparecida F. Garcia - 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Thaís Gomes Barbosa - Residente de clínica em pequenos animais, UFLA.

Lerrania Lima Alves - Residente de clínica em pequenos animais, UFLA.

Resumo

A esporotricose é uma infecção fúngica de caráter subaguda ou crônica, que pode acometer tanto humanos quanto animais (zoonose), sendo os felinos os mais afetados. É causada pelo fungo dimórfico e saprófito *Sporothrix schenckii*. As lesões na pele podem ser localizada, linfocutânea, linfática ou disseminada, e raramente evolui para forma extracutânea. O agente infeccioso penetra na pele, transforma-se em levedura, resultando na formação de lesões nodulares que podem ulcerar. Este resumo tem o objetivo relatar um caso de esporotricose felina atendido no Hospital Veterinário da UFLA, no setor de clínica médica de pequenos animais, no dia 27 de junho de 2022, de um felino, macho, não castrado, 2 anos de vida, 3.1kg, não testado para FIV/FelV e com acesso à rua. O animal apresentava lesões ulceradas, sanguinolentas, em região de terceira falange distal, com aproximadamente 2x2cm, e lesão circunscrita, de 1x1 cm em região do cotovelo direito, linfonodo submandibular esquerdo reativo, sendo que ambas lesões se iniciaram há 3 semanas com evolução progressiva. Não apresentava outras alterações clínicas. Foram realizadas o total de 6 lâminas das lesões pelo método de escarificação e imprint, as quais foram encaminhadas para o setor de Patologia Veterinária Animal da UFLA. Ao exame microscópico foram observados quantidade moderada de estruturas leveduriformes ovaladas, arredondadas, circunscritas por halo refringente, livres e no citoplasma de macrófagos, bem como quantidade moderada de neutrófilos, linfócitos e fragmentos de queratina, além de bactérias cocóides basofílicas livres no interior de macrófagos sendo o diagnóstico compatível com esporotricose felina. A Vigilância Sanitária do município foi notificada e o tutor esclarecido sobre os riscos da doença, e a importância de um tratamento correto e bem feito. Foi prescrito itraconazol na dose de 100 mg/animal, com retorno em 15 dias para avaliação do fígado devido ao potencial hepatotóxico deste fármaco. O tutor não retornou mais a consulta. Esta doença predispõe felinos, principalmente machos não castrados e de vida livre, uma vez que eles têm o hábito de arranhar árvores, cavar buracos e comportamento territorial muito forte, participando de disputas, o que facilita a remoção do fungo de seu habitat natural e sua localização no espaço subungueal dos animais. Por ser uma zoonose, o diagnóstico se faz necessário para impedir a transmissão doença entre os animais e o ser humano.

Palavras-Chave: Fungo, Macho, Zoonose .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/nwkPaQJKQXs>